

Câmara vota hoje a nova lei da educação

O projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) vai entrar hoje em processo de votação na Câmara, em regime de urgência urgentíssima. O anúncio foi feito ontem pelo ministro Murílio Hingel, que participou, no Rio, do programa *Sem Censura*, da TV Educativa. Para o ministro, só uma "boa LDB" poderá nortear os rumos da educação no país e as ações de sua pasta.

O projeto da nova LDB tramita no Congresso desde o governo Sarney. Na gestão Collor, recebeu 1.300 emendas na Câmara. É o texto resultante que entrará em votação.

"O governo anterior não desejava a LDB, não demonstrava vontade política para isso. Daí tantas emendas", interpretou Murílio Hingel. "No governo Itamar, o MEC deixou de ficar omisso, criamos canais

junto ao Congresso para evitar discussões estéreis e esclarecer os pontos mais polêmicos", explicou. Após a aprovação na Câmara, o projeto irá para o Senado, onde também deverá receber emendas, e voltará aos deputados para aprovação final. Ainda não há prazo para a nova LDB entrar em vigor. Hingel lembrou que de cada 1.000 crianças matriculadas na 1^a série do 1^º grau, apenas 45 chegam à 8^a sem repetências.

□ O presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Lindbergh Farias, garante que os caras pintadas voltarão às ruas nos próximos dias e passarão a ocupar as reitorias das universidades se o Ministério da Educação não tomar providências contra o aumento abusivo das mensalidades. Segundo a UNE, a evasão escolar por causa dos aumentos chegou a 50% em 1992.

JORNAL DO BRASIL

1 DEZ 1992